

CARACTERIZAÇÃO QUANTITATIVA DA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE ITAPUÃ DO OESTE/RO-BRASIL

Cássio Leandro Duarte da ROCHA^{1*}; Jucieli Firmino de FREITAS¹; Samuel Oliveira de ALMEIDA¹; Ana Cristina Ramos de SOUZA¹.

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil..

*Autor Correspondente: kassiolehduarte@gmail.com

Recebido em: 01 de fevereiro de 2017 - **Aceito em:** 09 de julho de 2018

RESUMO: A arborização tem grande importância nos centros urbanos, beneficiando áreas ambientais e sociais auxiliando na qualidade de vida. Este trabalho consiste no levantamento das espécies vegetais encontradas na arborização da área urbana do município de Itapuã do Oeste, localizado a 105 Km de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. A pesquisa foi realizada através de busca ativa de forma aleatória em toda área urbana, totalizando 29 ruas e sete avenidas, sendo inventariadas todas as plantas encontradas. As espécies desconhecidas foram fotografadas minuciosamente para auxiliar na posterior identificação, através de referências bibliográficas especializadas. Com os dados obtidos das identificações foi elaborada uma tabela no programa Excel contendo todas as informações sobre as plantas, também foram representados graficamente as famílias e espécies mais representativas, assim como as categorias quanto ao uso. Como resultados foram identificados 81 espécies, distribuídas em 36 famílias botânicas, as mais representativas foram: Malvaceae (8 espécies), Myrtaceae, Rubiaceae, Arecaceae e Fabaceae (6 espécies) e Moraceae e Euphorbiaceae (4 espécies). Este trabalho contribuiu positivamente, apresentando de forma detalhada a composição da arborização urbana no município, indicando que a mesma é pouco diversificada necessitando dos órgãos competentes uma melhor análise e planejamento de forma que se obtenha uma arborização proporcionando maiores benefícios à população.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização. Categorias de uso. Itapuã do Oeste-RO. Vegetação urbana. Inventário botânico.

INTRODUÇÃO

Arborização urbana é toda cobertura vegetal existente nas cidades, ocupando basicamente, três espaços distintos: as áreas livres de uso público e potencialmente coletivas, as áreas livres particulares e acompanhando o sistema viário (EMBRAPA, 2000 apud RIBEIRO, 2009). São responsáveis por inúmeros benefícios ambientais e sociais que auxiliam na qualidade de vida nas cidades e também na saúde física e mental da população, são elementos de composição e de desenho urbano ao contribuir para organizar, definir e até delimitar esses espaços. (MASCARÓ, 2005, apud CABRAL, 2013).

Arborizar uma cidade sem critérios traz prejuízos tanto ao poder público quanto à população (POSSEBON; DIAS; FLORES, 1999). Assim, é de suma importância a correta orientação das prefeituras acerca do planejamento da arborização urbana, desde a

escolha adequada da espécie até a forma de plantio e conservação das árvores, sem que estas interfiram nos serviços e equipamentos de utilidade pública evitando ainda o sacrifício das árvores, prejudicando o paisagismo urbano (SOUZA & LORENZI, 2012).

A vegetação urbana, quando corretamente implantada, desempenha um conjunto importante de funções responsáveis pela melhoria da qualidade do ambiente, podendo minimizar o impacto ambiental causado pelos efeitos antrópicos da expansão das cidades, resultando em maior conforto para a população (PIRES et al., 2007). As árvores do perímetro urbano são constantemente ameaçadas pelo descuido da população e do Poder Público pela instalação ou mesmo localização dos equipamentos destinados ao atendimento das necessidades públicas (rede elétrica, de água e esgoto, por exemplo) (SOUZA & LORENZI, 2012).

As plantas formam diversos grupos, os quais proporcionam diferentes efeitos através das flores e folhagens vistosas que possuem, são utilizados na formação de conjuntos em canteiros, a meia sombra ou em pleno sol. (LORENZI, 2001). Com o intuito de conhecer essas plantas o presente trabalho objetivou quantificar as plantas utilizadas na arborização urbana do município de Itapuã do Oeste/ RO.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Itapuã do Oeste, localizado as margens da BR 364, 105 km distante da capital Porto Velho; o município apresenta uma população estimada de 10.155 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

Itapuã do Oeste tem uma área de aproximadamente 4.081 KM², está localizado na latitude 09°12'18" Sul e longitude 63°10'48" Oeste, está a uma altitude de 0 metros ao nível do mar (IBGE, 2016).

O município surgiu a partir do assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), PA Machadinho em 15/02/1982, consolidado pelo Decreto-lei Federal n.º 88.225 de 1983, com um total de 2.934 famílias assentadas. Primeiramente com formação Administrativa de Distrito, foi criado com a denominação de Jamari (ex-povoado) pela Lei Municipal n.º 213, de 22-12-1981, subordinado ao município de Porto Velho. Em divisão territorial datada de 2001, o município de Itapuã do Oeste (ex-Jamari) é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (IBGE 2016).

A área urbana foi identificada com o auxílio do Google Maps, foram selecionadas 29 ruas, sete avenidas e a Praça Municipal que fazem parte do perímetro urbano da cidade (Figura 1)

A pesquisa foi de caráter quantitativo. Para o desenvolvimento foram contabilizados

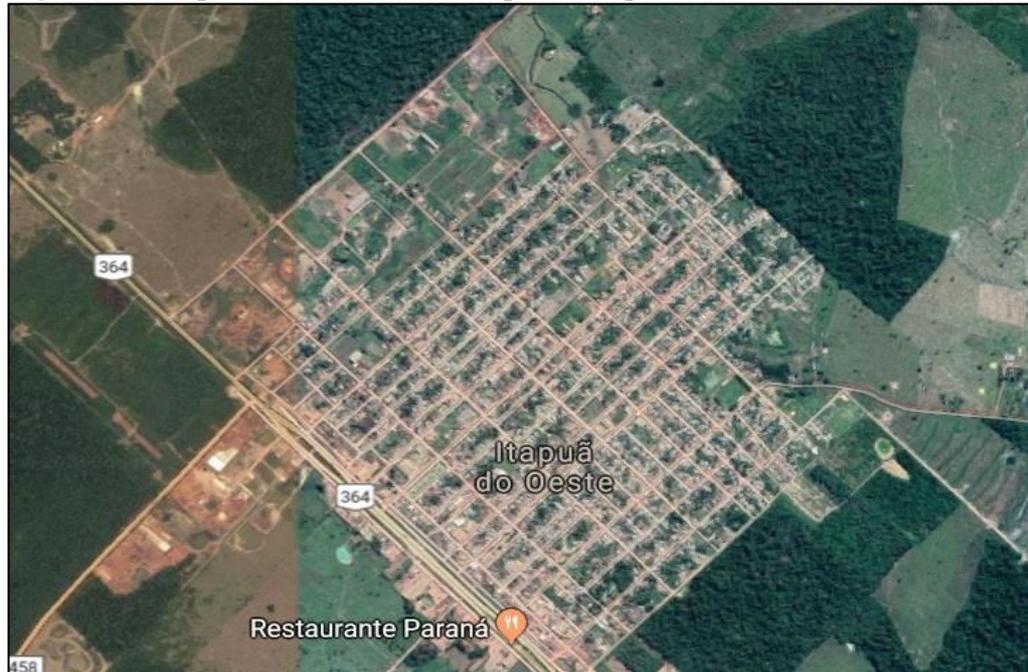
todos os indivíduos encontrados que faziam parte da arborização urbana e em caderneta de campo foram anotadas características como: nome popular, estado de floração e frutificação, hábito e frequência absoluta. As plantas que não foram possíveis de serem identificadas em campo foram fotografadas e tiveram suas características morfológicas anotadas detalhadamente. A identificação das espécies, sua origem, bem como as categorias de uso (ornamental, alimentícia, medicinal e tóxica) foi obtida através de referências bibliográficas especializadas (LORENZI & SOUZA, 2001, SOUZA & LORENZI, 2012). Após a identificação das espécies, para a metodologia de análise de dados, foi utilizado o programa Excel, com a formulação de tabelas e gráficos, com o intuito de demonstrar de forma clara os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como resultados um total de 1456 espécimes, encontradas nas áreas inventariadas. Em representatividade quanto ao número de espécimes destacou-se com 299 indivíduos a espécie *Sansevieria trifasciata* Prain., conhecida popularmente por Espada de São Jorge, seguida de *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, o Oiti com 248 e pelas espécies *Ixora coccinea* L. (*Ixora* Vermelha) e *Ixora chinensis* Lam. (*I.* Amarela) com 81 e 79 espécimes respectivamente. Apresentando 46 espécimes, temos o *Syzygium malaccense* L. Merr. & L.M. Perry e duas espécies de *Heliconias* sendo elas: *Heliconia acuminata* Rich e *Heliconia psittacorum* L. f. (Gráfico 1).

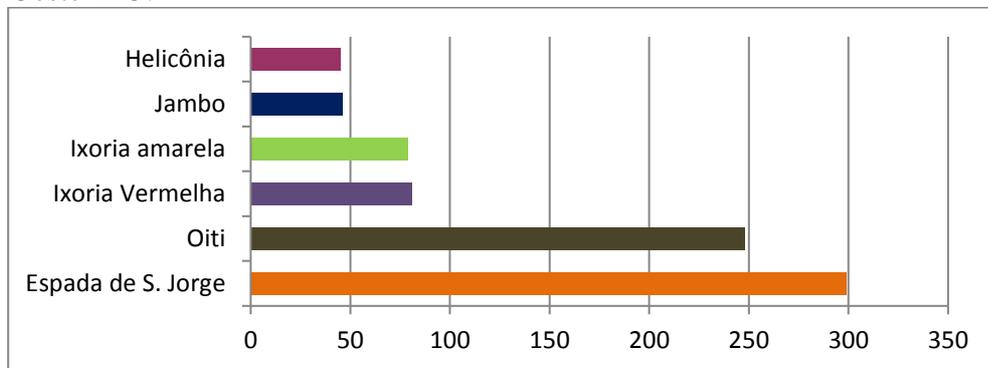
De acordo com o número total inventariado foram identificadas 81 espécies distribuídas em 36 famílias botânicas, as espécies foram identificadas quanto à categoria de uso, frequência absoluta, origem e hábito (Tabela 1).

Figura 1 – Mapa de satélite do município de Itapuã do Oeste, Rondônia, Brasil.



Fonte: Google Maps.

Gráfico 1 – Representação quantitativa das plantas com maiores frequências encontradas na arborização urbana do Município de Itapuã do Oeste- RO.



Fonte: Rocha, 2016.

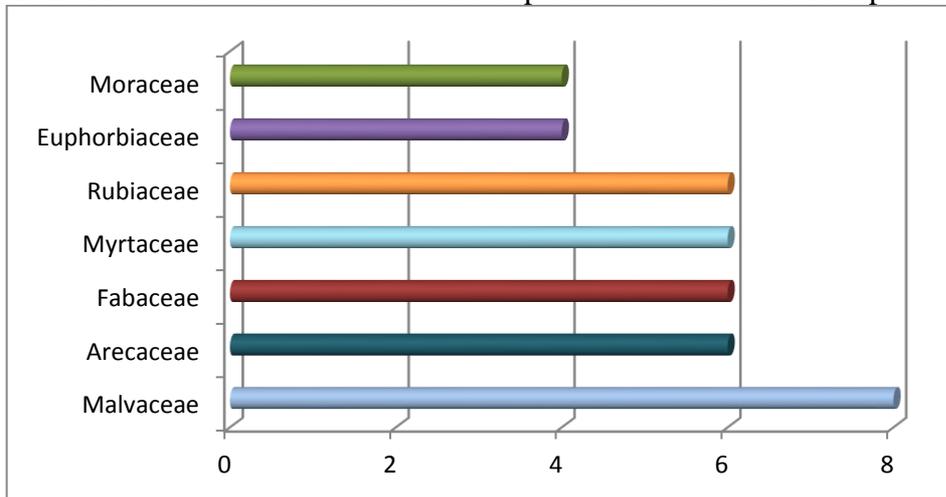
As famílias botânicas que mais se destacaram em número de espécies (Gráfico 2) foram: Malvaceae (8 espécies), Arecaceae, Fabaceae, Myrtaceae e Rubiaceae (6), e com (4) espécies: Moraceae e Euphorbiaceae. A família Malvaceae apresentou cinco gêneros destacando os mais representativos da família: *Gossypium*, *Theobroma* e *Hibiscus* com duas espécies cada. Arecaceae teve destaque com (6) espécies representadas por 5 gêneros onde apenas *Dypsis* apresentou 2 espécies. *Cocos nucifera* L. e *Euterpe oleraceae* Mart., foram as espécies mais

frequentes com 28 e 27 indivíduos, respectivamente. *Inga* foi o único que apresentou duas espécies: *Inga edulis* Mart. e *Inga vulpina* Mart. ex Benth. Enquanto a mais frequente em número foi à espécie *Adenantha pavonina* L. (Tento) com 28 indivíduos. Em relação à família Myrtaceae a espécie *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry (Jambo) apresentou 46 exemplares. O gênero *Ixora*, pertencente a família Rubiaceae, destacou-se com 160 indivíduos distribuídos em flores vermelhas e amarelas. Pires et al (2010) em levantamento

sobre a caracterização quali-quantitativa da arborização urbana do município de Goiandira-GO, obtiveram como as famílias mais representativas: Fabaceae com 20% do

total de espécies, seguido por Arecaceae com 9,6%, Malvaceae e Myrtaceae com 4,8% cada.

Gráfico 2 – Famílias Botânicas mais expressivas em número de espécies.



Fonte: Rocha, 2016.

As espécies encontradas foram agrupadas quanto à categoria de uso da seguinte maneira: Alimentar, medicinal, ornamental e tóxica. Em relação a categoria alimentar foram identificados 27 espécies, distribuídas com propriedades: Alimentícias (22), Alimentícias medicinal (4) e alimentícia tóxica (1). Para a categoria Medicinal sete espécies possuem ação medicinal e a *Jatropha gossypifolia* L. com ação medicinal e tóxica. Dentre as espécies catalogadas como ornamentais foram identificadas um total de 45 plantas, destacando nove espécies ornamentais tóxicas.

Em relação às plantas frutíferas, utilizadas para a alimentação humana foi constatado um total de 26 espécies distribuídas em 15 famílias, sendo Myrtaceae a mais representativa, com 81 indivíduos e 5 espécies. *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry (Jambo) 46 e *Psidium guajava* L. (Goiaba) 21. Outro destaque ficou para a espécie *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch (Oiti), distribuídos aleatoriamente por todo o percurso, essa representatividade justifica-se por se tratar de árvores que fornecem uma

ótima sombra, sendo preferida para plantios em praças, jardins e avenidas, produz grande quantidade de frutos muito procurados pela fauna em geral (LORENZI, 2002) O uso de plantas frutíferas na arborização urbana é recomendado sob o ponto de vista ambiental, por propiciar atração da fauna silvestre para a cidade (MELO et al, 2007). São desaconselháveis espécies frutíferas que produzem grandes frutos, uma vez que esses podem cair sobre a calçada, veículos ou mesmo pedestres que circulam no local (MILANO e DALCIM, 2000).

Como resultado foi registrado um total de 44 espécies na categoria ornamental, distribuídas em 23 famílias e 39 gêneros. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram: Arecaceae com quatro espécies; Cycadaceae, Fabaceae e Rubiaceae com três (3) espécies cada. *Sansevieria trifasciata* Prain., popularmente conhecida como Espada de São Jorge, foi a espécie mais representativa registrando 299 indivíduos, seguida das espécies *Ixora coccinea* L. e *Ixora chinensis* Lam., com respectivamente 81 e 79 cada (Figura 1).

Figura 2 – Espécies mais representativas, encontradas na arborização do Município de Itapuã do Oeste-RO.



Fonte: Harri Lorenzi, 2001.

Nota: (1) *Ixora chinensis* Lam., (2) *Ixora coccinea* L., (3) *Sansevieria trifasciata* Prain.

De acordo com Guarin Neto et al, (2008), a Espada de São Jorge está inserida na categoria de uso como mística, conhecida como plantas que trazem proteção e espantam o mau olhado. Enquanto que as *Ixoras* apresentam um florescimento vistoso, em inflorescências umbeladas terminais e ramagem densa (LORENZI; SOUZA, 2001). Dentre as plantas inventariadas foram registradas 30 espécies de origem nativa, destacando *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, o Oiti. Em maior número foram encontradas 51 espécies de origem exótica, destacando a Espada-de-São-Jorge como a mais frequente. Resultado também obtido por Almeida (2009), em análise da arborização urbana de cinco cidades da região norte do estado do Mato Grosso, onde verificou que do total das espécies utilizadas na arborização, 56,8% são espécies exóticas.

Resultado semelhante foi encontrado em um inventário realizado por Dantas e Souza, (2004), onde se observou que de uma composição de 132 espécies existentes na arborização urbana de Campina Grande-PB, sendo 65 espécies de origem nativa e 67 de origem exótica.

Em relação ao hábito das plantas relacionadas no levantamento foi constatado que os mais representativos foram o arbustivo, seguido do arbóreo. De acordo com pesquisa realizada por Fuhro, Vargas e Larocca, (2005) do total de espécies identificadas 54% são herbáceas, enquanto que as arbustivas e as lianas constituem respectivamente, 24% e 22% do total do levantamento florístico.

Tabela 1 – Representação quantitativa das espécies encontradas na arborização urbana da cidade de Itapuã do Oeste-RO. Quanto à família botânica, nome popular, nome científico, frequência absoluta, hábito: (Arb) arbustivo, (Arv) arbóreo, (Her) herbácea, (Est) estipe, (Sub-arb) sub-arbustivo, categoria de uso e origem (exótica e nativa).

Família	Nome Popular	Nome Científico	Frequência absoluta	Hábito	Categoria de Uso	Origem
Agavaceae	Agave	<i>Agave angustifolia</i> Haw	22	Arb	Ornamental	Exótica
Amarantaceae	Crista de galo	<i>Celosia cristata</i> L.	1	Her	Ornamental	Nativa
Anacardiaceae	Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6	Arv	Alimentícia	Exótica
	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	19	Arv	Alimentícia	Nativa
Apocynaceae	Allamanda	<i>Allamanda cathartica</i> L.	26	Arb	Ornamental/Tóxica	Nativa
	Buquê de noiva	<i>Plumeria pudica</i> L.	4	Arb	Ornamental/Tóxica	Exótica
	Jasmin manga rosa	<i>Plumeria rubra</i> L.	3	Arv	Ornamental/tóxica	Nativa
Araceae	Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	7	Her	Ornamental/Tóxica	Nativa
	Tinhorão	<i>Colocasia esculenta</i> var. <i>illustris</i> (W. Bull) Schott	17	Her	Ornamental/Tóxica	Exótica
Arecaceae	Açaí	<i>Euterpe oleraceae</i> Mart	27	Est	Alimentícia	Nativa
	Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	28	Est	Alimentícia	Nativa
	Palm. Imperial	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq) O. F. Cook	14	Est	Ornamental	Exótica
	Palmeira de jardim	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf	1	Est	Ornamental	Exótica
	Palmeira de jardim	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	1	Est	Ornamental	Exótica
	Palmeira rabo de peixe	<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf	9	Est	Ornamental	Exótica
Asparagaceae	Espada de S. Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild) N.E. Br	27	Her	Ornamental/Tóxica	Exótica
	Espada S. Jorge Larga	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	299	Her	Ornamental/Tóxica	Exótica
Asteraceae	Cravo	<i>Tagetes erecta</i> L.	1	Her	Ornamental	Exótica

Tabela 1- Cont.						
Família	Nome Popular	Nome Científico	Frequência absoluta	Hábito	Categoria de Uso	Origem
Bignoniaceae	Ipezinho	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. Ex Kunth	18	Arv	Ornamental	Exótica
Caricaceae	Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	26	Arv	Alimentícia	Exótica
Chrysobalanaceae	Oiti	<i>Licania salzamannii</i> (Hook. F.) Fritsch	248	Arv	Ornamental/Alimentícia	Nativa
Convolvulaceae	Ipomeia branca	<i>Turbina corymbosa</i> (L.) Raf	37	Her	Ornamental	Nativa
	Ipomeia roxa	<i>Ipomoea carnea</i> Jacq.	8	Her	Alimentícia	Nativa
Cycadaceae	Cycas	<i>Cycas circinalis</i> L.	5	Arb	Ornamental	Exótica
	Gimnosperma	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	13	Arv	Ornamental	Exótica
	Pinheiro	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	18	Arb	Ornamental	Exótica
Dryopteridaceae	Samambaia	<i>Neophroleps multiflora</i> (Roxb) F. M. Jarrett.	3	Her	Ornamental	Exótica
Euphorbiaceae	Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	20	Arb	Medicinal/Tóxica	Nativa
	Brasileirinho	<i>Cordiaum variegatum</i> L.	6	Arb	Ornamental	Exótica
	Pinhao branco	<i>Jatropha curcas</i> L.	7	Arb	Ornamental	Exótica
	Pinhão Pagé	<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	1	Arb	Tóxica	Exótica
Fabaceae	Chuva de Ouro	<i>Cassia leiandra</i> Benth.	8	Arv	Ornamental	Exótica
	Ingá	<i>Inga edulis</i> Mart.	9	Arv	Alimentícia	Nativa
	Ingazinha	<i>Inga vulpina</i> Mart. ex Benth	12	Arv	Alimentícia	Nativa
	Leguminosa	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.)Raf. <i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth	2 2	Arv Arv	Ornamental Ornamental	Exótica Exótica

Tabela 1- Cont.

Família	Nome Popular	Nome Científico	Frequência absoluta	Hábito	Categoria de Uso	Origem
	Heliconia	<i>Heliconia acuminata</i> Rich.	44	Her	Alimentícia	Nativa
Heliconiaceae	Paquivira	<i>Heliconia psittacorum</i> L. f.	2	Arv	Ornamental	Nativa
Lamiaceae	Rotheca	<i>Rotheca myricoides</i> (Hochst.) Steane & Mabb.	1	Her	Medicinal	Exótica
Lauraceae	Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	1	Her	Alimentícia/Medicinal	Exótica
Lecythidaceae	Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	1	Arb	Alimentícia	Nativa
Malpighiaceae	Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> Sessé & Moc. ex DC.	8	Arb	Alimentícia	Exótica
	Algodão Branco	<i>Gossypium arboreum</i> L.	2	Arb	Medicinal	Exótica
	Algodão roxo	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	7	Arv	Medicinal	Exótica
	Cacau do Mato	<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng.	1	Arb	Alimentícia	Exótica
Malvaceae	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng) K. Schum.	7	Arb	Alimentícia	Exótica
	Hibiscus	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	6	Arb	Ornamental	Exótica
	Hibiscus rosa	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	3	Arv	Ornamental/Tóxica	Exótica
	Malvaceae	<i>Abutilon darwinii</i> Hook. f.	1	Arv	Ornamental	Exótica
	Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L. Moench	1	Sub-arb	Alimentícia	Exótica
Melastomataceae	Clidemia	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	5	Arb	Ornamental	Nativa
Meliaceae	Nim	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	4	Arv	Medicinal	Exótica
Moraceae	Amora	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schldtl	2	Arb	Alimentícia	Nativa

Tabela 1 Cont.
Família

Família	Nome Popular	Nome Científico	Frequência	Hábito	Categoria de Uso	Origem
Moraceae	Ficus	<i>Ficus benjamina</i> L.	35	Arv	Ornamental	Exótica
	Ficus branco	<i>Ficus lepreurii</i> Miq.	6	Arb	Ornamental	Exótica
Myrtaceae	Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	4	Arv	Alimentícia	Exótica
	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	21	Arv	Alimentícia/Medicinal	Nativa
	Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i> (DC) O. Berg	5	Arv	Alimentícia	Nativa
	Jambo	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	46	Arv	Alimentícia	Exótica
	Pitanga	<i>Eugenia florida</i> DC.	5	Arv	Alimentícia	Nativa
Nyctaginaceae	Bougainvillea	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	8	Arb	Ornamental	Nativa
Oxalidaceae	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	1	Arb	Alimentícia/Tóxica	Exótica
Rosaceae	Rosa branca	<i>Rosa x grandiflora</i> Hort.	2	Arb	Ornamental	Exótica
Rubiaceae	Café	<i>Coffea arabica</i> L.	1	Arb	Alimentícia	Exótica
	Cafezinho roxo	<i>Leea rubra</i> Blume ex Spreng.	1	Arb	Ornamental	Exótica
	Ixoria amarela	<i>Ixora chinensis</i> Lam.	79	Arb	Ornamental	Exótica
	Ixoria Vermelha	<i>Ixora coccinea</i> L.	81	Arb	Ornamental	Exótica
	Mussaenda	<i>Mussaenda alicia</i> Hort.	2	Arb	Ornamental	Exótica

Tabela 1 Cont. Família	Nome Popular	Nome Científico	Frequência	Hábito	Categoria de Uso	Origem
Rutaceae	Jasmim cheiroso	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jacq	8	Arb	Ornamental	Exótica
	Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	1	Arv	Ornamental/Medicinal	Exótica
	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burn. F.	12	Arb	Alimentícia/Medicinal	Exótica
Sapotaceae	Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk	1	Arv	Alimentícia	Nativa
Turneraceae	Turnera	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	5	Her	Ornamental	Nativa
Verbenaceae	Lantana Camará	<i>Lantana camara</i> L.	2	Arb	Tóxica/Ornamental	Nativa
	Pingo de Ouro	<i>Duranta repens</i> L.	34	Arb	Ornamental	Nativa
Zingiberaceae	Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm.	2	Her	Medicinal	Exótica

Fonte: Rocha, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados levantados, pode-se concluir que a arborização urbana do município de Itapuã do Oeste, Rondônia demonstra pouca diversidade e algumas inadequações quanto à implantação de algumas espécies, isto posto que a maioria das plantas inventariadas é de origem exótica, o que contraria as orientações que preconizam o plantio de exemplares da flora nativa. É necessário que seja adotado pelo órgão municipal um planejamento estratégico e uma gestão continuada para a arborização das ruas e avenidas. Como sugestões de ações, deve ser elaborado um paisagismo para a praça municipal, utilizando plantas com flores para embelezar a mesma. Deve também ser

incluído o monitoramento sistemático para poda, remoção, combate a pragas e doenças, bem como substituição e plantio poderá contribuir para garantir os benefícios ambientais e paisagísticos da arborização para o bem-estar da população, uma vez que foram encontradas várias plantas com categoria ornamental e tóxica.

Este trabalho contribuiu positivamente, apresentando de forma detalhada a composição da arborização urbana no município, indicando que a mesma é pouco diversificada necessitando dos órgãos competentes uma melhor análise e planejamento de forma corretamente para que se obtenha uma arborização proporcionando maiores benefícios à população.

QUANTITATIVE DESCRIPTION OF URBAN ARBORIZATION IN THE MUNICIPALITY OF ITAPUÃ DO OESTE / RO-BRASIL.

ABSTRACT: Arborization has a great importance at downtowns, benefiting environmental and social areas improving life quality. This work aims to register the amount of plant species found in arborization of an urban area in Itapuã do Oeste, located 65,625 miles (105 Km) from Porto Velho, capital of the Rondônia state. The research was done by an effective and aleatory investigation all over the urban area totalizing 29 streets and 7 avenues, and all the plants found were registered. The unknown species were photographed to help posterior identification, through specialized bibliographic references. The data of the research was used as a tool to make a table on Excel, containing all the informations of the plants, it was also represented the most distinguished families and species and categorized by it's application. As a result, it was identified 81 species, distributed in 36 botanical families and the noteworthy ones were: Malvaceae (8) species, Myrtaceae, Rubiaceae, Arecaceae, Fabaceae (6 species), Moraceae, Euphorbiaceae (4 species). This work has contributed positively, representing in a detailed way the composition of the urban arborization of the town, showing it's not so diversified and that public actions are necessary to be done for a better analysis and planning an arborization system that benefits local population.

KEYWORDS: Arborization. Application. Itapuã do Oeste – RO. Urban vegetation. Botanical inventory.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. N. – Análise da arborização urbana de cinco cidades da região norte do estado de Mato Grosso, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais).

CABRAL, I. D. Arborização Urbana: problemas e benefícios, 2013.

DANTAS, I. C. & SOUZA, C.M.C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande- PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da terra**, v. 4, n. 2, 2º Semestre 2004.

FUHRO, D., VARGAS, D.; LAROCCA, L. Levantamento Florístico das espécies Herbáceas, arbustivas e lianas da Floresta de Encosta da Ponta do Cego, Reserva Biológica do Lami (RBL), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Pesquisas, Botânica** nº56: 239- 256, São Leopoldo : Instituto Anchieta de Pesquisa, 2005.

GUARIN NETO, G.; CARNIELLO M. A. (org). **Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes.** Cárceres: Unemat, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Infográficos histórico [acesso em 26 de Novembro de 2016 as 12:39 horas]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=110110&search=rondonia|itapua-do-oeste|infograficos:-historico>

LORENZI, H.; **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil**, v.1, 4.ed. Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum 2002.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** .3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.

MELO, R.R.; LIRA F., J.A.; RODOLFO J. F. Diagnostico qualitativo e quantitativo da arborização urbana no bairro Bivar Olinto, Patos, Paraíba. **Revista da Sociedade Brasileira de arborização urbana**, v. 2, n.1, p. 64-78, 2007.

MILANO, M.S.; DALCIN, E.C. **Arborização de vias públicas.** Rio de Janeiro: Light, 2000. 226p.

PIRES, N.A.M.T.; MELO, M.da S.; OLIVEIRA, D.E. & XAVIER-SANTOS, S.- A Arborização urbana do município de Goiandira/GO – caracterização quali-quantitativa e propostas de manejo. Soc. Bras. de Arborização Urbana REVSBAU, Piracicaba – SP, v.5, n.3, p.185-205, 2010.

POSSEBON, M. M.; DIAS, M. P. M.; FLORES, A. R. Plano de arborização urbana do município de Vila Nova do Sul/RS – primeira parte. 1º Encontro Gaúcho de Arborização Urbana. Pelotas/RS, 1999. Disponível em: < www.sbau.com.br/arquivos/gaúcho_arborizacao/Anais_do_evento/POSTER7/body_poster_7.HTM> Acesso em: 01 de nov. 2016.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v. 1, n. 1, p. 224-237, Uberlândia, 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III.** 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.